

P2  RESILIS

Resiliência e sustentabilidade na produção de cereja e pêsego



P2-Resilis

**Resiliência e sustentabilidade
na produção de cereja e pêssego**

Maria Paula Simões

(COORDENAÇÃO)

Ficha Técnica

Título: P2-Resilis – Resiliência e sustentabilidade na produção de cereja e pêssogo

Coordenação: Maria Paula Simões

Editor: COTHN-CC – Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional
– Centro de Competências

Autores e copyright:

Abel Veloso

António Canatário Duarte

Carmo Horta

Cristina Canavarro

Diogo Coelho

Fernanda Delgado

Filipe Costa

Francisco Chasqueira

Filipe Gomes

Francisco Vieira

Helena Mateus

Isabel Castanheira

José Assunção

José Carlos Gonçalves

Luís Pinto de Andrade

Maria Paula Simões

Maria Teresa Rebelo

Mónica Bouça

Paulo Silvino

Vera Silva

Violette Geissen

Revisão: Maria Carmo Horta

Design Editorial: SUPER Brand Consultants

Tiragem: 200 exemplares

Impressão e Acabamento: Empresa Diário do Porto, Lda

Data de Impressão: novembro 2025

ISBN: 978-972-8785-40-6

Capítulo 13

Perspetivas futuras para a fileira das prunóideas – cereja e pêsego – em Portugal

Carmo Martins¹, Maria Carmo Horta^{2,3}, Rosa Guilherme^{4,3}, Luis Pinto de Andrade^{2,3} e Maria Paula Simões^{2,3}

¹Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional – Centro de Competências

²Instituto Politécnico de Castelo Branco | Escola Superior Agrária

³Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS)

⁴Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

13.1 Introdução

Portugal tem uma produção significativa de pêsego e cereja concentrada na região da Beira Interior. No caso do pêsego, existe também áreas com alguma expressão na região de Alentejo e Ribatejo e Oeste, e, no caso da cereja, na região Norte.

Em 2020 e 2023 a produção de cereja apresentou uma quebra de produção muito significativa face a 2022 devido a fatores climáticos, como foi referido no capítulo 1. E, no ciclo de 2025, voltou a registar-se uma quebra de produção, também devido a condições meteorológicas inusuais.

Assim, as **variações anuais de produção** da fileira dos frutos de caroço, fortemente dependentes das condições meteorológicas, condicionam não só a

contratação da mão-de-obra necessária e que é escassa, como também a regularidade da exportação que se caracteriza por grandes **picos de exportação**. As exportações de pêssegos e nectarinas subiram fortemente em 2022, revelando o potencial da fileira quando se consegue garantir qualidade e continuidade de oferta.

Neste contexto, é essencial refletir sobre o estado atual e as **perspetivas futuras da fileira das prunóideas**, identificando as suas forças, fragilidades e oportunidades estratégicas, e definindo um conjunto de ações prioritárias que permitam garantir a sua sustentabilidade e competitividade.

A RETER

A produção de pêssego e cereja tem apresentado grandes oscilações devido ao quadro de alterações climáticas.

13.2 Principais forças

A fileira das prunóideas, com especial relevância na Beira Interior, apresenta como principais pontos fortes:

- **Tradição e know-how regional** – A Beira Interior é uma região com forte especialização técnica na produção de cereja e pêssego, quer por parte dos produtores, quer dos quadros técnicos da região, suportados por Associações de Produtores. Simultaneamente, a aposta na inovação aplicada envolvendo os produtores, técnicos e academia, tem sido uma enorme mais-valia para a modernização e competitividade da fileira.
- **Circuitos de comercialização estabelecidos** – Existem infraestruturas de frio, calibragem, normalização e embalamento, permitindo o escoamento eficiente da produção, tanto para o mercado interno como para exportação.
- **Potencial para fruta de alta qualidade** – As condições edafoclimáticas e o saber-fazer local permitem a obtenção de fruta de qualidade superior, valorizável em mercados premium e na gastronomia de excelência.
- **Reconhecimento nacional e internacional da marca territorial** – As marcas IGP – cereja do Fundão e pêssego da Cova da Beira – são reconhecidas e valorizadas no mercado nacional.

A RETER

As principais forças da fileira estão associadas ao know-how da região, ao reconhecimento territorial intimamente associado com a elevada qualidade dos frutos e cadeias de comercialização bem alicerçadas.

13.3 Principais fragilidades

Como fragilidades destacam-se:

- **Variabilidade climática** – as últimas campanhas têm sido marcadas por uma enorme variabilidade climática que tem afetado de forma significativa as produções, especialmente da cereja. Fenómenos como as geadas tardias, precipitações intensas no período de floração/vingamento e ondas de calor, **associados ao quadro de alterações climáticas**, têm causado quebras significativas. Esta situação coloca em causa o rendimento dos produtores e a qualidade dos frutos, acentuando a imprevisibilidade que afeta fortemente os canais de comercialização.
- **Concorrência internacional** – países como Espanha, Turquia, Chile e EUA dominam volumes e mercados de exportação, pressionando os preços e a capacidade de penetração dos produtos portugueses. Em anos de baixa oferta por escassez de produção a vulnerabilidade é ainda maior.
- **Saúde dos solos** – As alterações climáticas caracterizadas pela ocorrência de temperaturas cada vez mais extremas e com maior frequência, bem como por variações significativas nos padrões de precipitação — quanto à época, duração e quantidade —, conduzem a uma perda progressiva de resiliência dos agroecossistemas. Como consequência os solos da região tornam-se assim cada vez mais vulneráveis à diminuição do teor em matéria orgânica, decréscimo de biodiversidade, à erosão e consequentemente à perda de capacidade produtiva.
- **Logística e cadeia fria** – A curta vida útil dos frutos de caroço, com especial relevância para pêsego e cereja, exige investimento em cadeias de frio contínuo, novas formas de conservação e embalagem para minimizar as perdas pós-colheita e expandir mercados.

- **Mão-de-obra e custos de produção** – A baixa possibilidade de mecanização especialmente da colheita, associada ao aumento dos custos laborais, reduz a margem de rentabilidade dos produtores.

A RETER

As principais fragilidades estão associadas à vulnerabilidade climática e ao aumento dos custos, sem o correspondente aumento de rendimento, o que tem diminuído a mais-valia necessária, não só para o aumento da riqueza na região como para o necessário e contínuo investimento associado à produção frutícola.

13.4 Oportunidades estratégicas (curto e médio prazo)

Tendo em conta as fragilidades identificadas e valorizando os pontos fortes, identificam-se seguidamente **oportunidades estratégicas** para a fileira das prunóideas, que podem contribuir definitivamente para a sua valorização, resiliência e mais-valia.

Intensificação sustentável – Promover a adoção de sistemas produtivos mais eficientes, através da intensificação, **ou seja, pomares de alta densidade**, com sistemas de condução e porta-enxertos que facilitem as operações culturais, com especial destaque para a rentabilidade da colheita, não descurando a possibilidade de mecanização da colheita. No seu conjunto as novas técnicas devem permitir um aumento da produtividade por hectare, sem comprometer a qualidade dos frutos.

Assegurar a manutenção/aumento da saúde do solo – promover práticas agrícolas sustentáveis com vista à proteção da saúde do solo com especial atenção ao seu teor em matéria orgânica, cobertura do solo, fertilização e mobilização adequadas.

Melhor gestão hídrica e tecnologias de rega inteligente – A adoção de sistemas de gota-a-gota, sondas de humidade e tecnologias de telemetria reduzem riscos em anos secos e melhoram a qualidade do fruto. Face à variabilidade climática, a rega constitui uma estratégia fundamental para minimizar os seus impactos e, simultaneamente, levar a uma redução da mão-

de-obra na gestão da rega por facilitar a implementação, na parcela, da tomada de decisão.

Proteção da produção face a eventos climáticos – Instalação de túneis, coberturas anti-chuva, redes anti-granizo para minimizar perdas na floração e maturação, ou outras estruturas que visem evitar o rachamento dos frutos, aspeto muito crítico na cereja.

Valorização por qualidade e origem – A certificação IGP (ex.: “Cereja do Fundão”), a aposta no marketing territorial e a promoção em nichos gourmet e vendas diretas/online, podem ser oportunidades para uma valorização acrescida da cereja e do pêssego.

Valorização através da transformação e desenvolvimento de novos produtos – Desenvolvimento de produtos transformados – conservas, desidratados, compotas, barras nutritivas – produtos de conveniência e integração em circuitos curtos, horeca e turismo gastronómico.

Diversificação dos canais de escoamento – Desenvolvimento de produtos de conveniência e integração em circuitos curtos, horeca e turismo gastronómico.

Adoção de modos de produção mais sustentáveis – A transição para práticas ambientalmente responsáveis, apoiada por incentivos da PAC e programas nacionais, com orientação estratégica dos investimentos para o regadio eficiente, para o armazenamento eficiente, certificações e formação técnica.

13.5 Ações a implementar

Para consubstanciar a estratégia apresentam-se as áreas consideradas mais importantes na modernização de todo o sistema produtivo e de comercialização para a fileira das prunóideas.

a) Modernização dos pomares e aumento da produtividade

É necessário renovar os pomares antigos e instalar novos pomares com maior densidade, orientados para a mecanização, de forma a aumentar a produtividade e melhorar a eficiência da mão de obra.

Como principais ações destacam-se:

- Substituição de cultivares antigas por cultivares melhoradas que apresentem vantagens competitivas, quer em termos de extensão do

período de comercialização - mais temporãs ou mais tardias – quer mais tolerantes a stresses bióticos e abióticos.

- Ações de formação de produtores em poda e condução moderna, orientada para a mecanização das operações de poda, monda e colheita.

b) Instalação de sistemas de proteção a condições meteorológicas adversas

É necessário proteger os pomares, de modo a reduzir perdas de produção provocados pelos fenómenos climáticos extremos como chuva intensa, granizo, geadas e excesso solar.

Como principais ações destacam-se:

- Instalação de coberturas anti-chuva e anti-granizo.
- Implementação de ventiladores anti-geada e aspersão noturna.

c) Eficiência hídrica e energia verde

A utilização eficiente dos recursos naturais é uma obrigação de todos, pelo que será necessário melhorar a gestão da água e reduzir os custos energéticos, através de tecnologias limpas.

Como principais ações destacam-se:

- Instalação de sensores de humidade e fertirrigação automatizada, assim como a utilização de plataformas de apoio à gestão da rega.
- Utilização de painéis agrovoltaicos (sobre as culturas), que podem funcionar como coberturas para além da sua função principal de produção de energia elétrica de apoio à descarbonização das explorações agrícolas.

d) Inovação e experimentação de novas cultivares

O estudo de novas cultivares que possam ser mais resilientes às alterações climáticas e, simultaneamente, orientadas para as preferências dos consumidores é fundamental, pelo que é necessário a dinamização do campo experimental de cultivares no Polo de Inovação da Covilhã, mantendo o estudo contínuo de novas cultivares, avaliando a sua capacidade produtiva e adaptação às alterações climáticas, considerando a extensão do período de comercialização e, também, a possibilidade de transformação.

Como principais ações destacam-se:

- Ensaio de novas cultivares com menor exigência de frio ou mais tolerantes à chuva.
- Parceria com viveiristas e centros de investigação.

e) Diversificação e valorização pós-colheita

A valorização da produção, através do desenvolvimento de novos produtos de valor acrescentado, aliada à possibilidade de aproveitamento e valorização de subprodutos, deve constituir uma aposta a curto prazo. O desenvolvimento de produtos transformados com elevado valor comercial — como sumos, compotas e fruta desidratada —, bem como o aproveitamento de subprodutos para outras indústrias, como a farmacêutica e a cosmética, representa uma oportunidade estratégica a explorar.

Como principais ações destacam-se:

- Estudo dos componentes nutricionais e fitoquímicos de forma a promover o desenvolvimento de novos produtos.
- Parcerias com restauração e turismo local, assim como a ligação com a indústria farmacêutica e cosmética.

f) Centro comum de armazenamento e frio

Criar uma infraestrutura comum para conservação e embalagem. Esta estrutura funcionaria como agregadora da produção da região, ajudando a promover um produto homogêneo, com garantia de qualidade, fundamental para uma promoção eficiente de uma marca coletiva.

Como principais ações destacam-se:

- Câmara de frio, calibragem e embalagem coletivo.
- Aposta na certificação de qualidade e sustentabilidade

g) Digitalização e plataforma de comercialização online

A proximidade com o consumidor é uma mais-valia que deve ser promovida para um comércio justo e reforço da ligação produtor/consumidor. Assim a aposta nas vendas diretas B2B/B2C e rastreabilidade de produto, são muito importantes.

Como principais ações destacam-se:

- Criação de site/plataforma com catálogo digital e loja online.
- Integração com sistemas de rastreabilidade e QR Code na embalagem de forma a comunicar diretamente com o consumidor.

h) Formação técnica e capacitação contínua

A capacitação e a formação técnica são a base para uma efetiva incorporação das inovações necessárias ao desenvolvimento e à modernização do setor. Assim, é necessário contribuir para a formação superior na área da fruticultura, melhorar a qualificação dos produtores e técnicos, tendo como referência a REDE PRUNUS e o campo experimental.

Como principais ações destacam-se:

- Realização de sessões práticas de capacitação sobre técnicas culturais, nomeadamente poda, colheita, nutrição, fitossanidade, práticas de conservação do solo, valorização da biodiversidade, sensorização e mecanização/robótica.
- Captação de ensaios e projetos a serem executados no Polo de Inovação, permitindo a fixação de novos quadros técnicos e o inerente desenvolvimento de competências, contribuindo para a necessária dinâmica entre investigação – experimentação – transferência de conhecimento – apoio aos produtores.
- Parcerias com INIAV, universidades, centros de investigação, empresas e Associações.

i) Estratégia de cooperação e representação setorial

É urgente fortalecer os agrupamentos de produtores de forma a ganhar massa crítica e dar maior visibilidade da fileira.

As ações referidas pretendem **modernizar e proteger a produção, valorizar a marca regional e aumentar o rendimento líquido dos produtores**, combinando **tecnologia, cooperação e promoção de origem**.

Através dos agrupamentos de produtores poderá ser mais eficaz a captação de financiamentos para investimentos de maior dimensão permitindo transformar a produção de prunóideas numa referência nacional em produção sustentável, tecnológica e de qualidade.

13.5 Considerações finais

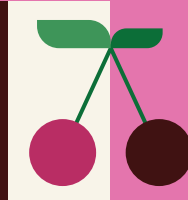
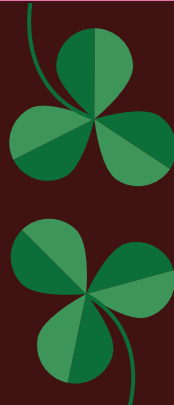
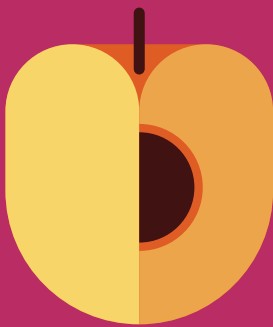
A fileira das prunóideas em Portugal enfrenta **desafios estruturais** – climáticos, económicos e organizacionais – mas também **oportunidades concretas** para se afirmar como setor de excelência. A aposta em **inovação tecnológica, sustentabilidade ambiental, valorização da origem e cooperação entre os diversos atores da fileira** será determinante para garantir o futuro.

Nos próximos 5 a 10 anos, a capacidade de integrar tecnologias de rega de precisão que permitam uma gestão à distância, pomares de alta densidade, práticas regenerativas da saúde do solo e soluções de conservação pós-colheita, assim como uma comercialização diversificada, gerirão melhor o risco climático e conseguirão capturar maior valor, seja no mercado fresco premium ou em produtos transformados/embalados com valor acrescentado. O apoio público e modelos cooperativos/associativos serão cruciais para permitir esses investimentos sobretudo entre pequenos e médios produtores.

A operacionalização da **Rede PRUNUS**, associada à criação de um **centro comum de armazenamento e frio** e à agilização da **comercialização** em circuito curto de base **digital**, bem como a dinamização do Polo de Inovação permitirá, à fileira, consolidar-se como **referência nacional em produção sustentável, tecnológica e de qualidade**, fixando quadros técnicos qualificados e dinâmicos, reforçando a atratividade do território e projetando internacionalmente as cerejas e pêssegos portugueses como produtos de excelência.

Agradecimentos

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto P2-Resilis, N.º 10/C05-i03/2021 – PRR-C05-i03-I-000104, financiado pelo PRR- RE-C05-i03 – Agenda de investigação e inovação para a sustentabilidade da agricultura, alimentação e agroindústria e apoio do CERNAS (UID/681/2025).



Financiamento:



Parceiros:

